

PROARQ

Programa de Pós Graduação
em Arquitetura da UFRJ

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ
todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

Grupo de Pesquisa
LUGARES E PAISAGENS

ProLUGAR

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS CIÊNCIA- TECNOLOGIA-SOCIEDADE E DA TEORIA ATOR-REDE PARA OS ESTUDOS URBANOS

Paulo Rheingantz, Rosa Pedro, Fabíola Angotti,
Marcelo Sbarra, Juliana Guerra

Eixo 4 – Transitoriedades e Fluxos

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

Entrelaça entendimentos de 4 diferentes campos do conhecimento:

ESTUDOS URBANOS (EU), ARQUITETURA-URBANISMO (AU)

CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE (CTS), TEORIA ARIT-REDE (TAR)

CTS:

“campo de estudos que caracteriza o conhecimento científico e tecnológico como

uma construção em permanente transgressão a fronteiras arbitrárias entre o ‘técnico’ e o ‘social’

que gera uma legião de híbridos de ciência e cultura que colocam lado a lado diferentes misturas.” (Cukierman 2007)

TAR ou SOCIOLOGIA DAS ASSOCIAÇÕES:

- concepção de ciência a ser construída durante o processo de produção dos fenômenos e acontecimentos
- fundamentada na ideia de **redes sociotécnicas** > múltiplas associações envolvendo diferentes atores humanos e não-humanos
- **não parte de hipóteses ou ideias preestabelecidas**, que interferem/modificam/contaminam o observador
- não pretende demonstrar nenhuma afirmação ou [pré]conceito

APENAS **ACOMPANHAR** E **CARTOGRAFAR** MOVIMENTOS, CONEXÕES E ASSOCIAÇÕES DOS “N” ATORES IMPLICADOS

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

CAMPO DOS CTS-TAR POSSIBILITA:

- interessantes e múltiplas articulações com os EU-AU
- desdobramentos instigantes para o entendimento de *urbanidade* e *qualidade do lugar*
- lugar: conjunto de relações entre atores humanos e não-humanos, a ser mapeado em suas dinâmicas cuja
- qualidade passa a ser uma relação, não algo concebido pela mente, conhecimento ou cultura dos humanos, nem um atributo dos elementos físicos que a constituem
- pensar as associações entre pessoas e coisas, matéria e significado (Fallan 2008),
- formular uma ontologia alternativa para os *lugares*, esses “objetos” desordenados e evasivos (Farías 2010)
- e seus modos de “estar presente” (Farías & Bender 2010).

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

PRINCÍPIOS ORIENTADORES ALINHADOS COM OS CTS-TAR:

1. **OS LUGARES** são *performados* ou TRAZIDOS À EXISTÊNCIA (Mol 2002) nas redes de objetos, materialidades, tecnologias, natureza, organismos e seres humanos (Farías 2010)
2. **PERFORMAR** assumir que a REALIDADE É PRODUZIDA, “manipulada por meio de vários instrumentos, no curso de uma série de diferentes práticas” (Mol 2008: 66)
3. **URBANIDADES (no plural) qualidades** não preexistentes *que emergem* de múltiplos processos de associações (Farías 2010) produzidas pela justaposição de materiais ou eventos heterogêneos, cuja tensão oscila entre os opostos *urbanidade-desurbanidade*
4. **LUGARES EM AÇÃO** têm *localização e forma estável* mas *podem acolher diferentes usos*, transformando-se com relativa facilidade em outro tipo de construção, ambiência, atmosfera ...

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

ENTENDIMENTO DE REDE (Latour 1999):

transporte instantâneo, sem deformação, com acesso imediato a cada parte de informação

POSSIBILITA:

1. RELACIONAR a história social e a história das coisas da natureza (HUMANOS E NÃO HUMANOS)
2. ROMPER AS DICOTOMIAS ENTRE NATUREZA E SOCIEDADE, contexto de descoberta e contexto da justificação, interior e exterior, centro e periferia
3. compreender os CONHECIMENTOS COMO EFEITOS da multiplicidade de interações sociais e técnicas
4. desenvolver modelo diferente sobre descoberta e invenção onde a NATUREZA TORNA-SE O FATO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

LUGARES *EM AÇÃO*

- operam de modo simultâneo com diferentes usos e atores,
- são transformados pelas ações que se produzem em seu interior e exterior
- não podem ser entendidos como objetos estáticos (Latour, Yaneva 2008)

SÃO OBJETOS EM MOVIMENTO MESMO DEPOIS DE CONSTRUÍDOS

OU

IMÓVEIS MUTÁVEIS

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

URBANIDADES ou LUGARES EM AÇÃO

- suas “qualidades” são performadas;
- não são preexistentes,
- possuem características *singulares* – têm localização e forma estável
- podem acolher *diferentes usos*,
- podem transformar-se em outro tipo de construção com relativa facilidade
- Um mesmo lugar em ação pode produzir performances que oscilam simultaneamente entre os opostos URBANIDADE-DESURBANIDADE, segundo os diferentes entendimentos ou as múltiplas “realidades” trazidas à existência

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

ALIANDO

- crítica à crença na existência de uma realidade única, ou
de “*UM MUNDO LÁ FORA*” a ser desvelado por “*UMA MENTE AQUI DENTRO*”
- necessário SUBVERTER essa crença e entender social como UM MODO DE ORDENAR COISAS HETEROGÊNEAS,
- CTS-TAR > MÚLTIPLAS REALIDADES que não são dadas, mas PERFORMADAS nas práticas cotidianas

EMERGÊNCIA "PERFORMATIVA"

- demanda outras estratégias metodológicas para lidar com
o passageiro, o distribuído, o múltiplo, o não causal, o caótico, o complexo (Law 2004).
 - cada performance amplia os horizontes topológicos para além da espacialidade euclidiana
 - se direciona a *outras espacialidades*, que se complementam, incluem, misturam e associam:
- ## ESPACIALIDADES PERFORMADAS:
- Euclidiana, Redes, Fluida, Fogo (Law; Mol 2000),
 - Interação, biossegurança, flexibilidade, eficiência energética e marketing (Costa 2019)

10. Colóquio de Pesquisas PROARQ

todos os mundos, um só mundo - Arquitetura 21

REFERÊNCIAS:

- COSTA, R. N. (2019) Debaixo do Mesmo Teto – prática projetual em edifícios de pesquisa. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese (Doutorado em Arquitetura)
- CUKIERMAN, H. Yes, nós temos Pasteur. Manguinhos, Oswaldo Cruz e a história da Ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
- FARÍAS, I. (2010). Introduction: Decentring the object of urban studies. In I. Farías & Bender (2010).
- FARÍAS, I.; BENDER, T. [Eds.] (2010). Urban assemblages – how actor–network theory changes urban studies. Londres: Routledge.
- ATOUR, B. (2000). Ciência em Ação. São Paulo: Editora UNESP.
- LATOUR, B.; YANEVA, A. (2008). Give me a gun and i will make all buildings move’: An ANT’s view of architecture. In Geiser (Ed.), Explorations in architecture: Teaching, design, research. Basel: Birkhäuser.
- LATOUR, B. (2013) Investigación sobre los Modos de Existência. Buanos Aires: Paidós, 2013.
- LAW, J. (2004). After method: Mess in social science research. Londres: Routledge.
- LAW, J.; MOL, A. (2000). Situating technoscience: An inquiry into spatialities. Centre for Science Studies, Lancaster University, Lancaster LA1 4YN, UK, disponível em <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Mol-Situating-Technoscience.pdf>
- MOL, A. (2002). The body multiple: Ontology in medical practice. Durham, NC: Duke University.
- MOL, A. (2008). Política Ontológica. Algumas ideias e várias perguntas. In J. Nunes & R. Roque (Orgs.). Objetos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência (pp. 63–77). Porto: Edições Afrontamento.
- RHEINGANTZ, P.; PEDRO, R.; ANGOTTI, F.; SBARRA, M.; GUERRA, J. (2019). *Contributions of science–technology studies and actor–network theory to urban studies*, Area Development and Policy, DOI: 10.1080/23792949.2019.1631196
- RHEINGANTZ, P.; CARVALHO, R.; VARGAS, C., VIANA, L., ALCANTARA, D., MARTINS, V.; ANGOTTI, F. B. (2012). *Qualidade do lugar e cultura contemporânea: Tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade*. In P. Rheingantz & R. Pedro (Orgs.), *Qualidade do Lugar e Cultura Contemporânea: Controvérsias e ressonâncias em coletivos urbanos*. Rio de Janeiro: UFRJ.